

Maricultura

Alex Alves dos Santos – Engenheiro-agr. – Epagri/Cepa
Natalia da Costa Marchiori – Engenheiro-agr. – Epagri/Cedap
Everton Gesser Della Giustina – Engenheiro-agr. – Epagri/Cedap

A produção total¹ de moluscos (mexilhões, ostras e vieiras) comercializados em 2016 por Santa Catarina foi de 15.382 toneladas, representando redução de 24,7% em relação a 2015 (Tabela 1).

Tabela 1. Moluscos – Evolução da produção comercializada de Santa Catarina – 2011-16

Molusco	Tonelada					
	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Mexilhões	15.965	21.027	16.147	17.853	17.370	12.534
Ostras	2.285	2.468	2.932	3.670	3.030	2.821
Vieiras	3,8	5,6	28,7	30,2	37,2	27,0
Total	18.254	23.501	19.108	21.553	20.437	15.382

Fonte: Epagri/Cedap.

Alguns fatores climáticos e oceanográficos determinaram essa redução de produção, como por exemplo, os episódios de forte ressaca no mar, que rompeu long lines e ocasionou perda de moluscos para o ambiente, principalmente de mexilhões; o extenso período de ocorrência de maré vermelha (30 dias), que interrompeu a comercialização e afetou, principalmente, os mexilhões, que passaram do ponto ideal de colheita e caíram de suas estruturas de cultivo pelo excesso de peso das cordas; os fortes ventos ocorridos em dezembro, que atingiram 100 km/h e danificaram os long lines, as pencas de mexilhões e as lanternas de ostras. O município que mais contribuiu para a redução da produção de 2015 para 2016 foi Palhoça.

Essa produção envolveu diretamente 604 maricultores, um aumento de 5,6% em relação a 2015 (572 maricultores). A produção está distribuída em 12 municípios do litoral, compreendidos entre Palhoça e São Francisco do Sul. Os produtores estão organizados em quatorze associações municipais e uma estadual, três cooperativas e duas federações. O número total de trabalhadores envolvidos diretamente na cadeia produtiva de moluscos foi de 2.185 pessoas, 5,6% a menos que em 2015 (2.315 pessoas).

O número de maricultores foi dinâmico na última década, mas decresceu em oito dos doze municípios produtores. Os fatores que explicam esse decréscimo são: a insegurança jurídica das fazendas marinhas, a ineficiência da gestão dos parques aquícolas causada pela rotatividade de organizações públicas responsáveis pelo ordenamento, a falta de fiscalização das atividades comerciais que comprometem o comércio legal de moluscos e, principalmente, as dificuldades mercadológicas por descompassos entre a oferta e a procura. Isso promoveu a migração de produtores, ora para o monocultivo de mexilhões, ora para o monocultivo de ostras ou, ainda, para o bicultivo entre ostras, mexilhões e vieiras. O número total de produtores é resultante da simples soma dos produtores de ostras, mexilhões e vieira, no entanto, há dupla contagem, pois, produtores de mexilhões também produzem ostras e vieiras.

¹A produção de ostras e vieiras é normalmente contabilizada em dúzia (ver tabela 3). A conversão para tonelada tem por base que uma dúzia de ostras pesa um kg e uma dúzia de vieiras pesa 0,96 kg (considerando que uma vieira de 7cm = 80 gramas). Essas informações quantitativas são provenientes dos extensionistas dos seguintes escritórios municipais da Epagri: Palhoça (Milton Francisco de Quadros e Marcelo Nogueira Ramos); Florianópolis (Philippe Medeiros da Costa) e São José (Sérgio Stedile); Biguaçu (Rafael Marçal); Governador Celso Ramos (Fabiani Sokoloski); Porto Belo e Balneário Camboriú (Romilto Poluceno); Itapema (Wilmar Benjamin Schimitt); Bombinhas (Hugo Mazon e Ricardo Arno da Silva); Penha (Naiara Sampaio Silva); Itajaí (Everton Dellagiustina), Balneário Barra do Sul (José Eduardo Calcinoni); São Francisco do Sul (Edir Tedesco).

Mesmo desenvolvida há muitos anos, não se tem observado capacidade de os municípios ampliarem a sua produção de moluscos, principalmente os municípios de Palhoça, Florianópolis, Governador Celso Ramos, Bombinhas e Penha. Isso é preocupante para o desenvolvimento da maricultura de Santa Catarina e desafia a cadeia produtiva e a sua governança a buscar soluções conjuntas para superação dos problemas identificados e consolidação da atividade.

Mexilhões

A comercialização de mexilhões (Perna perna) na safra 2016 foi de 12.534 toneladas, representando uma diminuição de 27,8% em relação à safra 2015, que alcançou 17.370 toneladas (Tabela 1).

O município de Palhoça foi destacadamente o principal produtor estadual, mas a sua produção (6.801 toneladas) foi 48,7% inferior à da safra de 2015 (13.250 toneladas). Penha é o segundo produtor e a sua produção (2.180 toneladas) foi 43,5% acima da alcançada em 2015 (1.519 toneladas). Bombinhas, terceiro município em produção (1.405 toneladas), também teve produção bem acima (57,9%) da de 2015 (890 toneladas) (Tabela 2). Governador Celso Ramos (865 toneladas) e Florianópolis (826 toneladas) também aumentou a produção em relação à 2015, em 73% e 14,7%, respectivamente.

Essa produção envolveu 510 mitilicultores, 3,0% a mais do que em 2015 (495 mitilicultores). O maior número deles está concentrado nos municípios de Palhoça (223), Bombinhas (83) e Governador Celso Ramos (70). Na última década houve redução do número de mitilicultores na maioria dos municípios.

Ostras

A comercialização de ostras (*Crassostrea gigas*) na safra de 2016 foi de 2.821 toneladas, representando uma diminuição de 6,9% em relação à safra de 2015, que alcançou 3.030 toneladas (Tabela 1).

O município com o maior número de ostreicultores e produção foi Florianópolis, mas a sua produção de 2016 (1.708 toneladas) foi 21,9% menor que a da safra de 2015 (2.188 toneladas). Palhoça e São José também produzem quantidades relativamente significativas (Tabela 2).

Tabela 2. Moluscos – Produção comercializada por município de Santa Catarina – 2016

Município	Tonelada				Participação (%)			
	Mexilhões	Ostras	Vieira	Total	Mexilhões	Ostras	Vieira	Total
Palhoça	6.801	586		7.387	54,3	20,8	0,0	48,0
Florianópolis	826	1.708	5,4	2.539	6,6	60,5	20,0	16,5
Penha	2.180	1	21,6	2.203	17,4	0,0	80,0	14,3
Bombinhas	1.405	15		1.420	11,2	0,5	0,0	9,2
Governador Celso Ramos	865	4		869	6,9	0,1	0,0	5,6
São José	202	399		601	1,6	14,1	0,0	3,9
São Francisco do Sul	125	35		160	1,0	1,2	0,0	1,0
Porto Belo	53	29		82	0,4	1,0	0,0	0,5
Balneário Camboriú	72	0		72	0,6	0,0	0,0	0,5
Biguaçu	0	45		45	0,0	1,6	0,0	0,3
Itapema	5	0		5	0,0	0,0	0,0	0,0
Santa Catarina	12.534	2.821	27	15.382	100	100	100	100

Fonte: Epagri/Cedap.

A redução do número de produtores de moluscos em geral, também ocorreu com os ostreicultores em todos os municípios. Este fato é mais expressivo no município de Florianópolis, que apresentou uma redução de quase 30% na última década.

Durante este período, o volume de produção vem sendo limitado pela forma como a ostra é comercializada, ou seja, in natura, viva. Os restaurantes e peixarias são os principais canais de comercialização. Por essa razão, o “tempo de prateleira” de 4 dias, é o período em que a ostra se mantém em condições sanitárias para o consumo. Este fato impede que o produto atinja o comércio varejista, o mais importante canal comercial de gêneros alimentícios. Em 2016, por exemplo, o comércio de mexilhão (12.534 toneladas), já vendido nas grandes redes de supermercados, foi 4,4 vezes o de ostras (2.821 toneladas).

Vieiras

A comercialização de vieiras (*Nodipecten nodosus*) na safra 2016 foi de 27 toneladas, representando uma diminuição de 27,4% em relação à safra de 2015, que alcançou 37,2 toneladas (Tabela 1).

O estado possui apenas 7 produtores, sendo 3 em Florianópolis, 4 em Penha. O município de Penha lidera a produção (Tabela 2). O baixo desempenho estadual na produção de vieiras está relacionado, principalmente, a tecnologia de manejo inadequada e áreas inapropriadas para o seu cultivo.

Estimativa econômica²

Em face da menor produção de moluscos e da redução do preço médio de mexilhões e ostras aos produtores, a movimentação financeira bruta da safra de moluscos de 2016 decresceu 30,4% em relação a da safra de 2015 (Tabela 3).

Tabela 3. Estimativa de valor da produção de moluscos de Santa Catarina - 2015 e 2016

Molusco	Produção		R\$/kg ou dz		Valor Total (R\$)	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Mexilhões (kg)	17.370.100	12.534.000	3,22	2,88	55.931.722,00	36.097.920,00
Ostras (dz)	3.030.259	2.821.000	7,16	6,29	21.696.654,44	17.744.090,00
Vieiras (dz)	38.756	27.000	32,70	40,00	1.267.321,20	1.080.000,00
Total					78.895.697,64	54.922.010,00

Fonte: Epagri/Cedap.

Camarões

A produção estadual de camarões (*Litopenaeus vannamei*) cultivados em 2016 foi de 202 toneladas, o que representou uma redução de 11,2%, em relação a 2015. A atividade conta com apenas 5 produtores, que exploram uma área alagada de 80,4ha. Essa produção foi concentrada em São Francisco do Sul (133 toneladas) e Imbituba (50 toneladas), que representaram, respectivamente, 65,8% e 24,8% da produção estadual. Houve produção também, mais bem menor em Garopaba (12 toneladas) e Barra do Sul (7 toneladas). Essa produção significou uma movimentação financeira bruta (R\$ 5.050.000,00) 30,6% maior do que em 2015 (R\$ 3.867.500,00), baseada num preço médio aos produtores de R\$ 25,00/kg.

²Essa estimativa econômica é de moluscos na concha e está baseada nos preços médios praticados diretamente pelo produtor (sem recompra), para o comércio no varejo, nos 12 municípios produtores do litoral catarinense.